



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: um relato de caso Do Programa De Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano

Gutemberg Rapôso da Silva Ferreira¹
Universidade Federal de Tocantins - Porto Nacional

Resumo: O trabalho investiga os desafios e oportunidades na formação de professores de língua inglesa, com foco no Programa de Residência Pedagógica da Escola Estadual Norte Goiano. A análise revela a relevância de integrar teoria e prática, demonstrando como a experiência direta pode amplificar o entendimento teórico. A alfabetização crítica é destacada como essencial, apontando para a necessidade de uma abordagem que englobe questões socioculturais e políticas na aprendizagem do inglês. O papel do Programa de Residência é enfatizado como instrumental para formar educadores críticos e conscientes, aptos a ensinar em um contexto globalizado. O estudo conclui salientando a importância da atualização constante dos programas de formação e sugere pesquisas futuras para aprimorar a eficácia de iniciativas como a Residência Pedagógica, considerando as demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Formação de Professores, Língua Inglesa, Residência Pedagógica, Educação Crítica, Alfabetizações Críticas

Introdução

A formação de professores é um tema crucial em qualquer campo educacional, mas apresenta nuances singulares quando se trata da preparação de educadores para o ensino de línguas. Em particular, a formação de professores de língua inglesa tornou-se imperativa, dado a posição global do inglês e sua consequente demanda nas esferas educacionais, profissionais e sociais. Ensinar uma língua vai além de transmitir regras gramaticais e vocabulário; envolve a inculcação de habilidades comunicativas, a promoção da interculturalidade e a formação crítica de alunos que possam navegar com confiança em um mundo globalizado.

Neste cenário, surge a Escola Estadual Norte Goiano, uma instituição que se posiciona como um farol na formação de docentes no estado de Tocantins. A escola, com sua rica

¹ Mestrando de Letras da [UFT/Porto](#), [Teacher](#) e [Terapeuta](#). Especialista em Psicologia e Psicanálise pela [Universidade Metropolitana](#). Especialista em docência do ensino superior pela [UCAM](#) e bolsista PIVIC pela UFT. E-mail: gtribrgfox@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-3736-6095> CV <https://lattes.cnpq.br/6012105418523640>



tapeçaria de desafios e triunfos, reflete as realidades e aspirações do ensino de inglês na região. Por isso, não é surpresa que tenha sido escolhida como campo de atuação do Programa de Residência Pedagógica, uma iniciativa que visa aprimorar a formação prática de professores em seu ambiente real de trabalho.

A importância do Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano não pode ser subestimada. Esta iniciativa serve como ponte entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula, permitindo que futuros professores vivenciem, desde cedo, os desafios e recompensas da profissão. Mais do que isso, ao inserir-se em um contexto real, o programa fomenta uma formação docente mais contextualizada, reflexiva e adaptada às necessidades específicas da comunidade escolar. A residência pedagógica, portanto, não é apenas um complemento à formação teórica, mas um componente essencial na preparação de educadores capazes, confiantes e comprometidos com a educação linguística de qualidade.

Contextualização Teórica

A trajetória do ensino e aprendizagem de línguas é repleta de teorias, métodos e abordagens que foram evoluindo ao longo dos anos em resposta às mudanças socioculturais, tecnológicas e pedagógicas. O campo da formação de professores de língua inglesa, em especial, é profundamente influenciado por essa rica tapeçaria teórica, que visa compreender não apenas os mecanismos de aquisição linguística, mas também os contextos sociais, políticos e culturais no qual a educação linguística ocorre. Para mergulhar na discussão dos desafios e possibilidades na formação de educadores de inglês, é indispensável primeiro estabelecer uma base sólida de entendimento teórico, explorando as principais correntes de pensamento que moldaram e continuam a influenciar a prática pedagógica no ensino de línguas.

Alfabetização Crítica na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

A alfabetização crítica, por sua definição, envolve uma leitura consciente e reflexiva que desafia as perspectivas convencionais e hegemônicas, Abednia (2015). Um exemplo de



alfabetização crítica no ensino de línguas estrangeiras poderia ser a análise crítica de notícias ou artigos de opinião em diferentes idiomas. Os alunos seriam incentivados a examinar não apenas o conteúdo textual, mas também os possíveis vieses, preconceitos ou agendas ocultas presentes nas fontes de informação. Eles seriam desafiados a considerar como o uso da linguagem pode refletir poder, ideologia e estruturas sociais, além de refletir sobre como as diferenças culturais e políticas podem afetar a interpretação de textos em línguas estrangeiras. Esse enfoque na alfabetização crítica não apenas aprimora as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os capacita a serem leitores e consumidores de informações mais conscientes e críticos. Este conceito, quando incorporado à aprendizagem de línguas estrangeiras, promove uma compreensão mais profunda não apenas da linguagem em si, mas também das realidades socioculturais, econômicas e políticas que a permeiam Luke e Dooley (2011).

Duboc e Ferraz (2018) argumentam que a alfabetização crítica permite que os alunos "leiam a si", posicionando a leitura crítica como uma ferramenta de empoderamento. Isso é especialmente relevante na aprendizagem de línguas estrangeiras, quando os alunos estão frequentemente navegando em contextos culturais distintos dos seus próprios.

No cenário educacional contemporâneo, a relevância de desenvolver habilidades de apresentação oral é inegável. Vários estudos têm examinado essa competência em diversos contextos. Um exemplo de apresentações orais no ensino fundamental pode ser a prática no qual os alunos são convidados a escolher um tópico de interesse, pesquisar informações sobre ele e depois apresentá-lo à classe. Por exemplo, um aluno do ensino fundamental pode escolher o tema "animais de estimação" e preparar uma breve apresentação sobre o tipo de animal que possui em casa, suas características e cuidados necessários. Essa atividade ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de pesquisa, organização de informações e comunicação oral desde cedo, preparando-os para futuras situações em que precisarão apresentar ideias e informações de forma clara e eficaz. Ginkel (2019, p. 1-10) ressaltou a importância de fomentar a competência de apresentação oral no ensino superior, enquanto Stordeur, Nils e Colognesi (2022, p. 1-25) discutiram as práticas dos professores de ensino fundamental que apoiam a preparação de apresentações orais.

A incorporação de vídeos autênticos, como evidenciado pelo estudo de Achaleke (2022, p. 1-12), pode desempenhar um papel crucial na melhoria das habilidades de

Anais do XIX ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2023
ISSN 2526-2750



apresentação dos alunos. Assim, a alfabetização crítica, ao permitir uma leitura mais aprofundada desses vídeos, pode aprimorar ainda mais o desenvolvimento de habilidades de apresentação em línguas estrangeiras.

Além disso, a realidade virtual, como abordado por Valls-Ratés et al. (2022, p. 1-12), tem o potencial de melhorar as habilidades de apresentação oral de estudantes do ensino médio. Esse uso inovador da tecnologia, combinado com a alfabetização crítica, pode levar a abordagens mais engajadas e reflexivas à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Landim (2020) destacou os desafios e possibilidades da agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço. Neste contexto, a alfabetização crítica pode servir como uma ferramenta para os professores navegarem e superarem os desafios que enfrentam, permitindo-lhes adotar práticas de ensino mais informadas e contextualizadas.

Portanto, a alfabetização crítica na aprendizagem de línguas estrangeiras oferece uma lente através da qual os alunos podem examinar e questionar não apenas a língua que estão aprendendo, mas também os contextos culturais e sociais que a envolvem. Ao integrar esta abordagem com métodos inovadores e tecnologias emergentes, é possível cultivar aprendizes mais conscientes, reflexivos e capacitados.

Desafios e Possibilidades na Formação de Professores de Língua Inglesa

A formação de professores de língua inglesa enfrenta desafios notáveis no cenário educacional contemporâneo. No entanto, diante desses obstáculos, emergem oportunidades para fortalecer e inovar na preparação desses educadores.

Um dos principais desafios é a ansiedade de falar em público, evidenciada pelo estudo de Amir et al. (2022), que investigou a natureza da ansiedade em apresentações orais. Esse sentimento pode ser um grande impasse para futuros professores que terão que se apresentar diariamente em salas de aula. No entanto, Achaleke (2022, p. 1-12) destaca o impacto positivo dos vídeos autênticos, como *TED Talks*, no desenvolvimento de habilidades de apresentação dos alunos. Esta sugere uma possível solução para combater a ansiedade: o uso de recursos multimídia reais.

Outro desafio é a avaliação das habilidades de apresentação. Aslanglu & Şata (2023, p. 1-15) observaram a derivação da severidade dos avaliadores em contextos de ensino médio.



Isso levanta preocupações sobre a objetividade e a justiça nas avaliações. Contudo, o *feedback* é essencial para o desenvolvimento profissional, como observado por Novak (2020). Assim, é crucial encontrar um equilíbrio entre fornecer retorno construtivo e garantir uma avaliação justa.

A tecnologia apresenta tanto desafios quanto oportunidades. Pino-Postigo et al. (2023) exploraram a melhoria das habilidades de apresentação oral por meio de sessões clínicas no mundo virtual *Second Life*. Esta pesquisa aponta para a viabilidade do treinamento em realidade virtual como uma ferramenta inovadora.

A agência é uma área central na formação de professores. Landim (2020) examinou os desafios e possibilidades da agência de professores de inglês em formação e em serviço, destacando a necessidade de capacitá-los para serem agentes ativos em seu desenvolvimento profissional.

Por fim, a pedagogia crítica desempenha um papel vital na formação de professores de língua inglesa. Abednia (2015) e Luke e Dooley (2011) enfatizam a importância da alfabetização crítica no ensino de línguas. Integrar esta abordagem pode capacitar professores a fomentar o pensamento crítico e a autodeterminação entre os alunos.

Em conclusão, os desafios na formação de professores de língua inglesa são multifacetados, envolvendo fatores emocionais, pedagógicos e tecnológicos. Por exemplo, um fator emocional pode ser a ansiedade dos professores em relação ao uso de tecnologia em sala de aula, o que pode impactar sua confiança. Um fator pedagógico poderia incluir a adaptação de métodos de ensino tradicionais para práticas mais interativas e colaborativas. Já um fator tecnológico envolveria a acessibilidade a recursos tecnológicos e a capacidade de integrá-los eficazmente no ensino de língua inglesa. No entanto, as possibilidades para superar esses desafios são igualmente vastas, exigindo inovação, reflexão e uma abordagem centrada no professor.

Metodologia

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa, centrada no relato de caso do Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano. A escolha desta



abordagem se justifica pela natureza exploratória do estudo, que visa compreender em profundidade as experiências e percepções dos participantes do programa, bem como os desafios e possibilidades enfrentados na formação de professores de língua inglesa.

Descrição do Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano

O Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano é uma iniciativa que visa proporcionar aos futuros professores de língua inglesa uma experiência prática e imersiva no contexto escolar. Os residentes são inseridos em salas de aula sob a supervisão de um professor orientador, onde têm a oportunidade de planejar, executar e avaliar atividades didáticas, bem como interagir com a comunidade escolar, compreendendo melhor a dinâmica e os desafios da prática docente.

Abordagem Qualitativa

A pesquisa qualitativa foi adotada para permitir uma análise mais profunda e interpretativa das experiências dos participantes. Mediante relatórios estruturados, observações, participantes e análise de documentos e registros produzidos durante o programa, foi possível capturar as nuances, sentimentos e percepções dos residentes e professores orientadores em relação ao processo de formação de professores de língua inglesa na Escola Estadual Norte Goiano.

Relato de Caso

O relato de caso foi empregado como estratégia metodológica para apresentar uma análise detalhada e contextualizada da implementação e desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica. Foram selecionados casos específicos de residentes que representassem diferentes estágios da formação e experiências diversas dentro do programa. Estes relatos forneceram visões valiosas sobre os desafios e possibilidades da formação de professores de língua inglesa no contexto específico da Escola Estadual Norte Goiano.

Análise

Os dados coletados foram analisados utilizando-se a técnica de análise temática,

Anais do XIX ENFOPLE

Inhumas: UEG, 2023

ISSN 2526-2750



conforme proposto por Braun e Clarke (2006). Isso envolveu a codificação inicial dos dados, a identificação de padrões e temas emergentes e a interpretação desses temas à luz das referências teóricas e do contexto da pesquisa. A análise buscou identificar tanto os desafios quanto as possibilidades presentes no programa, bem como as estratégias adotadas pelos participantes para enfrentar e aproveitar essas situações.

Ao final da análise, o estudo buscou fornecer recomendações práticas e reflexões teóricas sobre a formação de professores de língua inglesa, contribuindo para a literatura existente e oferecendo percepções para futuras iniciativas similares.

Relato de Caso: Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) constitui-se como uma importante iniciativa na formação de professores, proporcionando experiências práticas que complementam a formação teórica adquirida em cursos de licenciatura. Esse programa busca não apenas oferecer vivências didáticas, mas também imergir o residente no ambiente escolar, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e potencialidades do ensino contemporâneo.

Implementação e Desenvolvimento

Conforme o Relatório Parcial – Coordenação Institucional Programa De Residência Pedagógica, diversas estratégias foram adotadas para garantir a eficácia do programa. Entre as principais, destaca-se a integração entre os conteúdos teóricos e práticos, promovendo uma formação holística ao futuro educador. Esse equilíbrio permite que os residentes compreendam a teoria por trás das metodologias de ensino e, ao mesmo tempo, desenvolvam habilidades práticas essenciais para a docência.

Uma das habilidades mais enfatizadas no programa é a apresentação oral. A capacidade de comunicar-se de maneira eficaz e clara é vital para o professor, uma vez que a sala de aula é um espaço de constante interação e diálogo. Le (2023) reforça a importância das habilidades de apresentação oral, argumentando que a capacidade de transmitir informações e



conceitos de maneira compreensível é crucial para o sucesso educacional. Ati & Parmawati (2022) complementam essa visão ao destacar que a apresentação oral não só beneficia o educador em suas atividades didáticas, mas também favorece os alunos, proporcionando-lhes exemplos claros e coerentes, que facilitam o processo de aprendizagem.

Dentro desse contexto, o PRP tem se mostrado um recurso valioso na formação de educadores, ao promover a integração de habilidades essenciais, como a apresentação oral, com a vivência prática em ambiente escolar. Esta combinação, fundamentada tanto no relatório da coordenação institucional quanto nas pesquisas acadêmicas, evidencia o potencial do programa em preparar professores aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Desafios Encontrados

A formação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) apresenta desafios, conforme mencionado no Relatório Parcial – Coordenação Institucional Programa De Residência Pedagógica. Um desafio proeminente é a ansiedade em apresentações orais, com muitos educadores, especialmente os novatos, sentindo ansiedade ao apresentar conteúdo. Amir et al. (2022) atribuem essa ansiedade a diversos fatores, desde insegurança no conteúdo até traumas passados. O PRP precisa oferecer suporte e treinamento para enfrentar essas inseguranças. Outra questão é a avaliação e *feedback* em apresentações. Novak (2020) sublinha a necessidade de um retorno construtivo, enquanto Aslanglu & Şata (2023, p. 1-15) enfatizam clareza e critérios definidos no *feedback*. Para superar tais desafios, o relatório sugere que o PRP promova treinamentos e *workshops*, estabelecendo um ambiente seguro para prática, *feedback* e aprimoramento das habilidades dos residentes.

Possibilidades e Soluções Propostas

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) identifica possibilidades e soluções inovadoras, apesar dos desafios na formação dos residentes. Uma dessas inovações é a realidade virtual (RV) na pedagogia, como discutido por Valls-Ratés et al. (2022, p. 1-12), que permite aos educandos praticar apresentações em ambientes variados, combatendo a ansiedade de falar em público e ajustando o desempenho em tempo real. Além disso, a autorregulação na aprendizagem é vital para a formação de educadores resilientes, conforme Zimmerman (2011,

Anais do XIX ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2023
ISSN 2526-2750



p. 49-64), enfatizando a capacidade de estabelecer metas e ajustar estratégias. O PRP, portanto, reconhece a importância de inovações e estratégias na formação de educadores, sugerindo investimentos em tecnologia e metodologias atualizadas para enfrentar desafios contemporâneos.

Discussão

A formação de professores é uma jornada que vai além do simples domínio da língua. Trata-se de um intrincado equilíbrio entre teoria e prática. No relato de caso do Programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Norte Goiano, observa-se uma tentativa constante de conectar o conhecimento teórico com as experiências reais da sala de aula.

A alfabetização crítica, como proposta por Abednia (2015) e Luke e Dooley (2011), enfatiza a necessidade de leitura crítica e consciente, capacitando os alunos a desafiar e questionar os textos e discursos dominantes. Duboc e Ferraz (2018) também reforçam a importância de localizar as literacias críticas dentro da educação linguística contemporânea, proporcionando assim uma formação mais holística e relevante. Essa interseção entre alfabetização crítica e formação de professores de língua inglesa é vital. Não se trata apenas de ensinar gramática ou vocabulário, mas de formar alunos que possam usar a língua inglesa como uma ferramenta para navegar, questionar e moldar o mundo ao seu redor.

Landim (2020) discute a agência dos professores de língua inglesa, tanto em formação quanto em serviço, abordando os desafios e possibilidades que enfrentam. O relato de caso do Programa de Residência Pedagógica reflete esses desafios, mas também oferece soluções inovadoras, como o uso de realidade virtual para aprimorar habilidades de apresentação, conforme proposto por Valls-Ratés et al. (2022, p. 1-12). Esta solução, em particular, destaca a necessidade de abraçar as tecnologias modernas e utilizá-las como ferramentas pedagógicas.

Além disso, a ênfase na autorregulação na aprendizagem e atuação, conforme discutido por Zimmerman (2011p. 49-64), destaca a importância do papel ativo do aprendiz no processo educacional. Isso sugere uma mudança no paradigma tradicional de ensino, onde o professor é o detentor do conhecimento, para um onde o aluno é encorajado a assumir responsabilidade pelo seu próprio aprendizado.



Portanto, a formação de professores de língua inglesa, conforme discutido no relato de caso da Escola Estadual Norte Goiano, é uma tarefa complexa e multifacetada. No entanto, ao abraçar novas estratégias, como a alfabetização crítica e a integração de tecnologia, e ao reconhecer a necessidade de uma estreita relação entre teoria e prática, pode-se criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e enriquecedor para futuros educadores.

Conclusão

Neste trabalho, foi investigada a formação de professores de língua inglesa no Programa de Residência Pedagógica da Escola Estadual Norte Goiano, ressaltando a conexão entre teoria e prática e a relevância da alfabetização crítica. A formação não se restringe a técnicas de ensino, mas também visa formar educadores críticos para um mundo globalizado, com o inglês como idioma chave. O Programa de Residência Pedagógica é crucial, oferecendo experiência prática para complementar a teoria. Há uma necessidade de atualizar e melhorar constantemente os programas de formação, alinhando-os com as demandas atuais da educação. Pesquisas futuras deveriam avaliar a eficácia desses programas e investigar abordagens de outras instituições globais para enriquecer a formação docente.

REFERÊNCIAS

- ABEDNIA, Arman. **Practicing Critical Literacy in Second Language Reading**. *International Journal of Critical Pedagogy*, vol. 6, no. 2, 2015, p. 78.
- ACHALEKE, H. F. Impact of Authentic Videos on Students' Academic Presentation Skills, the Case of TED Talks and International Business Management Students in Ubon Ratchathani University. *International Journal of English Language and Literature Studies*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://al-kindipublisher.com/index.php/ijels/article/download/3414/3190>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- AMIR, N.; RAHMAT, N. H.; SIM, M. S.; SUKIMIN, I. S.; RADZI, S. F. M.; RAUS, F. A. M. Fear of Oral Presentation: Trait or State Anxiety? *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1-10, 2022. Disponível em:



https://hrmars.com/papers_submitted/13191/fear-of-oral-presentation-trait-or-state-anxiety.pdf . Acesso em: 25 jun. 2023.

ASLANOĞLU, A. E.; ŞATA, M. Examining **The Rater Severity Drift in The Assessment of Presentation Skills in Secondary School Context**. Research in Educational Policy and Management, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1645365> . Acesso em: 25 jun. 2023.

ATI, A., Parmawati, A. (2022). **The Use Of oral presentation In Teaching English To Improve Students Speaking skill**. Proj. (Professional J. English Educ., 2(5), 300. <https://doi.org/10.22460/project.v5i2.p300-305>

BRAUN, V., & CLARKE, V. (2006). **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. <https://psycnet.apa.org/record/2006-06991-002>

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp0630a>

DUBOC, A. P. M. and Ferraz, D. d. M. (2018). Reading Ourselves: Placing Critical Literacies In Contemporary Language Education. **Revista Brasileira De Linguística Aplicada**, 2(18), 227-254. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812277>

GINKEL, S. van. Fostering Oral Presentation Competence in Higher Education, Wageningen (2019, October 23). Retrieved from <https://edepot.wur.nl/476541> on June 25th, 2023

HINKEL, Eli (Ed.). **Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning**. Routledge, United States, New York & UK, Oxford, 2011. pp. 856-868.

LANDIM, Denise Silva Paes. **Agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço: desafios e possibilidades**. 2020. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LE, T. Oral Presentation Skills of Non – English Majored Students at Dong Nai Technology University – Problems and Solutions. **Journal of English Language Teaching and Applied Linguistics**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://al-kindipublisher.com/index.php/jeltal/article/download/1775/1458> . Acesso em: 25 jun. 2023.

LUKE, Allan; DOOLEY, Karen. Critical Literacy and Second Language Learning. In: MCLAREN, I. (2019). **Science Students’ Responses to an Oral Communication Skills Development Initiative: Attitude and Motivation**. International Journal of Teaching and Learning in Higher Education, 31(1), 73-85. ISSN 1812-9129. Retrieved from <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1206982.pdf>

NOVAK, D. R. **The Nature of Feedback** (2020, June 9). Retrieved from <https://davidnovak.com/writing/article/2020/06/the-nature-of-feedback> on June 25th, 2023

PINO-POSTIGO, A.; DOMÍNGUEZ-PINOS, D.; LORENZO-ALVAREZ, R.; PAVIA-MOLINA, J.; RUIZ-GÓMEZ, M.; SENDRA-PORTERO, F. Improving Oral Presentation Skills for Radiology Residents through Clinical Session Meetings in the Virtual World Second Life. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 20, n. 6, p. 1-12, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/20/6/4738>>. Acesso em:



25 jun. 2023.

STORDEUR, M.-F.; NILS, F.; COLOGNESI, S. No, **an oral presentation is not just something you prepare at home! Elementary teachers' practices supporting preparation of oral presentations.** *L1-Educational Studies in Language and Literature*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://l1research.org/article/download/417/388> Acesso em: 25 jun. 2023.

TUOVINEN, J. E., & Sweller, J. (1999). **A comparison of cognitive load associated with discovery learning and worked examples.** *Journal of Educational Psychology*, 91(2), 334-341. <https://psycnet.apa.org/record/1999-03660-014>

VALLS-RATÉS, Ò.; NIEBUHR, O.; PRIETO, P. **Unguided virtual-reality training can enhance the oral presentation skills of high-school students.** *Frontiers in Communication*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcomm.2022.910952/full> . Acesso em: 25 jun. 2023.

ZIMMERMAN, B. J. (2011). **Motivational sources and outcomes of self-regulated learning and performance.** In B. J. Zimmerman & D. H. Schunk (Eds.), *Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance* (pp. 49-64). Routledge.